Yo, señora, soy el gigante Caraculiambro, señor de la ínsula Malindrania, a quien venció en singular batalla el jamás como se debe alabado caballero don Quijote de la Mancha.

O enganoso fisgado Don Furioso de la Mooca (Parte I, caps. 5 a 7)

Prezado leitor, aqui segue a continuação e conclusão da primeira parte da trágica história que seria uma comédia, se tão inusitada e taturana figura não tivesse psicologicamente destruído inúmeras vidas e famílias ao longo de décadas.

E vamos com *Jean de la Fontaine* que já há muito tempo havia alertado: *Tout flatteur vit aux dépens de celui qui l'écoute*.

Capítulo Quinto

De como Don Furioso revelou a seu escudeiro a verdade sobre a história da humanidade e de sua demonstração e listagem dos maiores gnósticos de todos os tempos

Depois de se recompor da surra que levara na cantina, que a seus olhos era taverna, Don Furioso tomou seu isopor e partiu com seu escudeiro para mais aventuras. Jamais, em suas andanças, abandonou a presunção de que apenas ela era capaz de compreender a realidade, e que apenas os loucos, ou os cegos, não enxergavam o mundo como ele. E se um dia ele julgasse necessário consultar um médico, certamente procuraria o Dr. Simão de Bacamarte.

Depois de um tempo de viagem, o escudeiro resolveu aprender mais coisas com seu mestre.

“O céu é tão bonito! Não é de se surpreender que o azul seja a cor mais bonita de todas”.

“Cala-te, meu filho! Não vês que grande besteira tu acabas de dizer? Pois não sabes que o vermelho é a mais bela de todas as cores?”

“Mas eu gosto do azul!”

“Fecha essa matraca! Se gostas do azul é porque tens mau gosto! O vermelho é a mais bela de todas as cores! A cor da fúria, do sangue, da força! A cor de um verdadeiro cavaleiro andante. Se queres continuar a ser meu escudeiro, admita que o vermelho é mais belo, ou então, que tu tens mau gosto!”

“De fato, meu caro amo, o vermelho é a mais belas de todas as cores!”

“Isso filho! Isso!”

E ficaram em silêncio por algum tempo.

Continuando a cavalgar e para romper com a monotonia e impressionar seu escudeiro, dando-lhe a impressão de possuir um conhecimento enciclopédico, iniciou seus ensinamentos.

“Meu caro filho Albancho”, começou, “diga-me por tua vida: Leste alguma vez sobre algum cavaleiro mais valoroso, com mais brio, perseverança e destreza que Don Furioso de la Mooca? “

“Para dizer a verdade, não gosto muito de ler. Não li muita coisa. Mas ouso apostar que jamais vi alguém mais atrevido que o senhor, estupendo mestre!”

“Então chegou o momento de te fazer uma revelação importantíssima. Estejas certo que milhares de homens no mundo, gostariam de ouvir o que vou dizer-te agora!”.

“Meu amo, que grande honra me concedes ao expor-me teus segredos!”

“Peço-te sigilo, pois não convém que todos saibam sempre da verdade!”

“Não dê pérolas aos porcos! Diz o ditado”.
“Isso filho! Isso filho! Perfeitamente!”
“Não direi nada a ninguém”
“Perfeitamente. A história do mundo é a história da luta contra a gnose. No princípio era a gnose! É assim até hoje!”
“Impressionante”
“Eu acreditava que a gnose era um fenômeno bem definido, pertencente à história da antiguidade tardia. Pouco tempo depois, descobri que eu, pela única vez em minha vida, havia me enganado. Não apenas a gnose é gnóstica. Mas os hereges, a psicanálise, o liberalismo, o romantismo, o comunismo, o nazismo, o modernismo, o existencialismo, o carismatismo, o olavismo, o embrulhismo, o hipocondrismo, o campismo, o campinismo, o josécampismo, o santoamarismo, o miguelpaulismo, o courtalinismo, o vilamarianismo e, em breve, o limeirismo e seus adjuntos são também todos gnósticos. Eu acreditava que a gnose era um capítulo da história do pensamento ocidental; mas depois de ler tantos livros e artigos na internet sobre o assunto, eu tive finalmente uma iluminação. Na verdade é contrário. É o pensamento ocidental que é um capítulo da história da gnose!”
“Genial! Fantástico!”
“Sim!”
“Quem seria, Don Furioso, por exemplo, gnóstico?”
“São tantos os nomes, que fica difícil falar assim!”, exclamou o cavaleiro da taturana figura.
“O Fernandão?”
“Persegue-me e diz que vejo gnose em tudo. É gnóstico!”
“Padre Lambari?”
“Descobriu quem sou e não me quer mais. Gnóstico!”
“Passaoito?”
“Metido na hierarquia. Acredita no padre Lambari. Gnóstico!”
“Padre Fadas?”
“Está gagá e não aceita submeter-se a mim. Gnóstico!”
“Padre Reinaldo?”
“Não quer mais me seguir. Gnóstico!”
“Dom Disse-ele de Marcha-ré?”
“Não sabe interpretar o Código de Direito Canônico. Gnóstico!”

“Hellman’s Hershey’s?”, continuou o escudeiro.
“Onde se mete, põe maionese na salada. É maçon e gosta de passear. Gnóstico!”
“Paty Josefinavitch?”
“Louca. Tem mania de perseguição. Gosta do mar e não toma meu sorvete. Gnóstica!”
“Mas e o filho?”
“Mergulha na piscina, ouve Alanis Morissetti e, ainda por cima, usa costeleta. É gnóstico!”
“E as filhas?”
“Põem roupa de homem! Gnósticas!”
“Ronald Mc’Magro?”.
“Místico! Fez o Caminho de Compostela. Gnóstico!”
“Saulo Barbaosa?”
“Possesso. Aquela barba não me engana: é gnóstico!”
“Reinaldo Omo?”
“Gosta de monge e sabe latim. Faz muita espuma. É gnóstico!”
“Filipo Lebre?”
“Lunático. Megalomaníaco. Auto elegeu-se Papa. Gnóstico!”
“E sua esposa, a senhora Psiti Lebre?”
“Professora de piano. Gnóstica! E sabe tocar Beethoven. Duplamente gnóstica! Aliás, ela é triplamente gnóstica: uma vez pelo piano, outra pelo Beethoven e mais outra por ela mesma!”
“Fabio do Quintal?”
“Trocou Dobozo por queijo Camembert. Gnóstico!”
“Fagner Zucchero?”
“Queria ser um peixe! Dialético! Toma mal por bem e o bem por mal. Pode ter arrumado amantes na praia. Gnóstico!”
“Sr. Alface Vítima?”
“Desequilibrado e gagá. Obcecado por e-mails. Gnóstico!”
“Estáxaxim?”
“Uma samambaia! Encrenqueiro e comilão. Gnóstico!”
“Fazo Turbante?”
“Louco. Criador de sites e blogs. Gnóstico!”
“Cid Lausane?”
“O nariz chegou primeiro. Gnóstico!”

“Marcus Riram Quito?”
“Vai mais para lá que para cá e, depois, mais para cá que para lá. Gnóstico!”
“Breno Rondeli?”
“Chinês! Yin Yang! Adorador de Mamom. Gnóstico!”
“Gargamel Lely?”
“Amigo do chinês. Gnóstico!”
“Mas e sua esposa, a sra. Lely?”
“Influenciada pelo xaxim. Gnóstica!”
“Sérvio Meses?”
“Ele é 12. Um liberal. Gnóstico!”
“Edsardo Aumenta?”
“Vai à praia. Permite que a família use sandálias sem meia-calça. Gnóstico!”
“Edsardo Seutiago?”
“Cheio de histórias. Gnóstico!”
“Rosnando Incerto?”
“Não sei que vai fazer com meus livros. Vai perder mais cabelo com eles! Esse aí gosta de piada de mineiro. Gnóstico!”
“Desisto, desisto meu mestre!”, exclamou Albancho Melança. “Está provado que a gnose é o grande mal da história da humanidade!”
“Eu diria que todos esses, além de maus, são uns ingratos e não há maior pecado que a ingratidão! Para eles, o meu desprezo, pois, fazer bem a vilãos é como despejar água no mar!”
“Como o senhor fala bem!”
“E tem mais nomes para incluir! Como todas as mães que dão chupetas para as crianças e as vovós que oferecem pirulitos para os netinhos!”
“Basta, meu amo, suas teses são incontestáveis!”
“Penso ainda em te ensinar outros segredos com o tempo. A ordem de cavalaria obriga-me a nunca dizer mentiras, exceto em caso de necessidade”.
“Quanta honra! E assim vencer todos os nossos inimigos!”
“Dizes bem, meu filho. Não há maior alegria no mundo e nada é mais saboroso que vencer uma batalha e triunfar sobre o inimigo, mesmo que imaginário”.

Albancho agradeceu-lhe devotamente pelas maravilhosas revelações. E permaneceram cavalgando lentamente, até que Don Furioso avistou um castelo, que na verdade, não passava de um sobrado qualquer.

Capítulo Sexto

De como o Cavaleiro da Taturana Figura imaginou ter seu seminário num castelo

“Um castelo! É hoje que se verá o bem que a providência reservou-me. Este é o dia em que se há de mostrar, como nenhum outro jamais visto, o grande valor que tenho e a prova da missão das obras que devo realizar para permanecerem escritas, pelos séculos vindouros, no livro dos grandes feitos da história! Um castelo! Rogo por tua vida! Um castelo!”
“Mas é um sobrado!”, tentou alertar o escudeiro.
“Não sejas tonto! Eu sou seu senhor Feudal! Você é meu servo! Por ti dou minha vida, como por mim, tu das a tua alma e tua consciência!“
“Mas...”
“Eu nasci nesse século de ruínas, por determinação dos céus, para resgatar a idade dourada da igreja. A mim estão guardados os perigos, as conquistas e os grandes feitos. Eu sou, repito, aquele que vai ressuscitar a fé. Vamos entrar nesse castelo!”
Não tendo como negar mais esse pedido exaltado de seu amo, o escudeiro resolveu aproximar-se do sobrado, que para Don Furioso era um castelo.
“Meu filho, já posso ver. Dom Bosco começou num casebre, mas nós vamos ter esse castelo e lá farei meu seminário. Formarei os padres e organizarei todas as suas atividades. Para o bem deles, é bom que eu mande até nas vírgulas. Por exemplo, já posso iniciar a grade horária e os programas das matérias que administrarei. Eles precisam de uma formação ampla e completa, que apenas comigo poderiam ter. Vou selecionar os candidatos. Quem joga vôlei não entra!”
“Permita-me, meu amo, apenas perguntar como pretende arrumar o dinheiro para comprar um castelo como esse?”.

“Ah...isso é muito fácil. Vou pedir para o Lobo Azedo ou para o Vobiscum’s Pizza. O Azedo vai me dar uns 500 mil dólares muito facilmente. É óbvio!”
Melança tremia toda vez que ouvia Don Furioso dizer “óbvio”. E mudando de humor, como a biruta de um aeroporto, Don Furioso irritou-se.
“Estás duvidando?”
“De modo algum, de modo algum. Tu és Furioso e sobre Furioso edifiquei minha confiança”.
“Por um momento pensei que duvidaste. Aprenda mais uma coisa: o verbo errar é o único que não se conjuga na primeira pessoa! Isso eu te digo, porque quero que saibas o quanto sou discreto.”
E finalmente chegaram ao sobrado, que o Cavaleiro da Taturana Figura imaginava ser um castelo.

Capítulo Sétimo

De como Paty Josefinavitch, senhora do castelo, não aceitou o sorvete de Don Furioso.

Aproximando-se da porta, Don Furioso bateu como quem bate num calabouço. Aguardou que abrissem a porta. Logo saiu a senhora do castelo, que se chamava Paty, acompanhada de suas duas filhas. Sem que ela tivesse tempo de dizer alguma coisa, Don Furioso disparou:
“A cavalaria andante, estabelecida por mim, foi feita para defender os jovens e as donzelas e amparar as viúvas. Acreditai formosa senhora, que é uma honra para vossa senhoria receber-me em vosso castelo. E escreverei em minhas memórias, sobre o grande serviço que me prestastes, abrindo-me as portas de vossa morada”.
A senhora Josefinavitch e suas filhas estavam confusas com a visita do tal cavaleiro, que falava tão afetadamente, como se pronunciasse palavras em grego.
“Trago-vos, cara senhora, um pote de sorvete. Aceitai”.
E vendo que era apenas o Cavaleiro da Taturana Figura, as filhas dispersaram-se e Albancho tratou de cuidar de Cambucínico.

Aproveitando-se que todos estavam distraídos, Don Furioso, dirigindo-se a dona do sobrado, tentou brincar com sua mão gelada, porque aquilo seria tão maravilhosamente inacreditável, que ninguém acreditaria.
“Quero pagar, formosa senhora, por todo o bem que me faz”, iniciou Don Furioso, “Já que a boa fortuna colocou-nos frente a frente”.
Mas Paty Josefinavitch indignou-se de tal modo com o atrevimento do Cavaleiro da Taturana Figura, que Don Furioso teve um leve ataque de remorso ao lembrar-se de Ivocinéia.
“Ponha-se fora daqui! Já não é a primeira vez!”, bradou a senhora em cólera.
“Não! Não!”, perturbou-se o Cavaleiro da Taturana Figura. “Não é isso! Não é isso que quis fazer!”
“Ponha-se fora daqui”. E só não foi posto para fora a ponta pés, porque a senhora do sobrado usava saltos altos e jamais havia praticado *kung-fu*.
Desolado, o Cavaleiro da Taturana Figura partiu com seu escudeiro.
“Aquele castelo”, disse para seu discípulo, “era sem dúvida encantado, pois aquelas pessoas não eram outra coisa, senão fantasmas gozadores da vida. Disso dou-te minha palavra, em nome de meu universalmente honrado nome”.
Bem se diz que é preciso de tempo para se conhecer as pessoas, pois não há homem que não possa um dia ser desmascarado e decepcionar àqueles que um dia foram por ele mágica e retoricamente dominados. Não é possível que o mal seja tão durável, pois durando longamente o mal, é sinal de que o bem está próximo. Não foram poucos os que se convenceram que Don Furioso havia passado dos limites e que era hora de se aposentar da cavalaria andante. *Eripe me, Domine, ab homine malo*.

Fim da primeira parte

POSTADO POR GIGANTE CARACULIAMBRO ÀS TERÇA-FEIRA, ABRIL 14, 2009 5 COMENTÁRIOS
MARCADORES: LITERATURA

SÁBADO, 9 DE MAIO DE 2009